



não há nada de novo debaixo do sol

FRANKLIN CASCAES E JORGES LUIS BORGES

INTRODUÇÃO

As mediações e oficinas propõem a experimentação da invenção artística como inauguradora de um processo de construção de sensações. Os grupos realizarão exercícios plásticos a partir da escrita assim como desdobrarão narrativas em construções plásticas. A reflexão em relação à obra de Franklin Cascaes ativará inserções recíprocas entre os sonhos, a vida e a arte.

Uma das possibilidades desse encontro será a aventura de se unir imaginários convergentes, agenciando a obras de Franklin Cascaes (Ilha de Santa Catarina, 1908-1983) às narrativas do escritor Jorge Luis Borges (Buenos Aires, 1899 - 1986). As obras de Cascaes e Borges entram em consonância à medida que envolvem o imaginário. Contemporâneos, o propósito de desorientar o olhar e propor visões diversas permeadas por universos paralelos foi um objetivo convergente na produção de ambos.

OBJETIVOS CONCEITUAIS:

- Refletir sobre o processo de trabalho nos desenhos e esculturas de Franklin Cascaes;
- Realizar ações que ativem os conceitos e reflexões presentes na obra da artista;
- Intensificar o contato com o fazer na arte contemporânea por meio de proposições;
- Realizar exercícios estéticos de investigação acerca dos materiais relacionados a linguagem do desenho;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar o diálogo entre a obra de Franklin Cascaes e a obras de Jorge Luis Borges;
- Através das imagens da obra de Cascaes elaborar uma narrativa;
- Elaborar plasticamente um ser imaginário utilizando carimbos;
- Inserir conceitos sobre a linguagem do desenho: suporte e materialidade.
- Construir um desenho coletivo, a partir dos fragmentos da obra visual de Cascaes;
- Proporcionar ao estudante entendimento perante o processo inventivo;



não há nada de novo debaixo do sol

Sobre a criação do homem e ficção

Tanto que se estudou, e até hoje não se conhece a origem do homem aqui na terra. Estamos baseados ainda: foi um pouco de barro, de argamassa misturada com água, que Nosso Senhor fez um bolo de barro, modelou um boneco e depois diz que deu um sopro de vida. Diz que isso era o homem. Se eu acredito nisso? Eu não acredito como realidade, mas acredito como ficção. Através da ficção a gente pode voar, criar castelos, ricos, pobres, pode viajar sobre o mar, andar sobre as águas dos rios, passar por cima daquelas corredeiras sem nada sofrer, conversar com os pássaros, conversar com os outros animais, numa linguagem toda especial, criar projetos fabulosos, visitar o Céu, conhecer Nosso Senhor como Isaías conheceu, em sonho, e o sonho é uma espécie de ficção, eu acredito que seja uma grande ficção, é uma coisa fabulosa. Eu gosto muito, porque aí eu saio de dentro desse mundo, esse mundo, como é que eu quero dizer, esse mundo louco, esse mundo desesperado, essa terra velha, carcaça, carcomida, louca, eu fico à parte, como se tivesse voando. A imaginação se projeta para dentro do espaço, vai para o infinito¹.

¹CARUSO, Raimundo C. (Org.) Franflin Cascaes: vida e Arte, e a colonização açoriana. 2ª Ed. Florianópolis: Ufsc, 1989. p. 42.



Cronologia Franklin Cascaes²

1908 - Franklin Joaquim Cascaes nasce no dia 16 de outubro, em Itaguaçu, antigo município de São José. A tendência para arte se manifestou na infância, quando Franklin Cascaes brincava de modelar esculturas nas areias da praia do Itaguaçu. Sua formação básica se realizou em escolas na região de Coqueiros.

1931- Monta um grande presépio, confeccionado com esculturas de argila, na casa dos pais, em Itaguaçu.

1933- Monta um presépio na Capela Nossa Senhora dos Navegantes de Itaguaçu, com esculturas de gesso calcinado. Através desse trabalho consegue o emprego de servente na Escola Profissional Feminina de Florianópolis, o que permite que freqüente o Curso noturno na Escola de Aprendizes e Artífices de Santa Catarina.

1938- Aulas particulares com os professores Plínio Freitas, Anfilóquio Carvalho e Manoel Luiz.

1941- é admitido para o curso de desenho, habilitação Coadjuvante de Ensino, na Escola Industrial de Florianópolis.

1943- Presépio na Capela Bom Jesus dos Aflitos, Estreito.

1944- Leciona Modelagem no Colégio Estadual Dias Velho. Realiza uma grande Exposição de trabalhos de alunos das escolas do Estado.

1945- Passa a ser professor efetivo da cadeira de Desenho da Escola Industrial de Florianópolis. Até esta data acumulou as funções de inspetor de alunos, professor de modelagem, artes manuais, desenho e história da indumentária. Monta uma exposição de esculturas com motivos folclóricos afro-brasileiros com alunos do Grupo Escolar Lauro Muller.

1946- Começa a sistematizar suas pesquisas nas comunidades pesqueiras da Ilha de Santa Catarina.

1948- Freqüenta o Curso de Férias de Desenho na Escola Técnica nacional, no Rio de Janeiro. Exposições de desenhos e esculturas no Salão do Clube Democrata, patrocinadas pela Sociedade Catarinense de Belas Artes.

1951-1953- Presépios nas Igrejas de São João Batista do Imaruí, Matriz de Pescaria Brava e Sítio Novo.

1954- Confecciona as esculturas que ornamentavam as fachadas do Cine São José, na ilha, e do Cine Glória, no Bairro do Estreito.

1956- Realiza uma exposição de motivos folclóricos na Ilha de Santa Catarina no Clube Atlético, Imbituba, recebendo uma medalha de ouro do Governo do Estado por este trabalho. Exposição de motivos folclóricos esculpidos em miniaturas, na casa de Santa Catarina, Florianópolis.

1957- Freqüenta o curso básico de Museologia regido pelo prof. Alfredo Teodoro Rusins.

1958- Exposição de esculturas no pátio interno do Colégio Estadual Dias Velho.

1959- Exposição de esculturas em argila e gesso calcinado no Museu de Arte de Florianópolis, situado na Casa de Santa Catarina.

1960- Exposição Procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, montada no Salão do Clube XV de novembro, Florianópolis.

1961- Sócio correspondente da Academia de Letras José de Alencar, Curitiba, Paraná. Exposição de desenhos a bico de pena na praça XV de Novembro. Exposição de desenhos a bico de pena em homenagem aos moradores do Rio Vermelho, realizada no Grupo Escolar Antônio Apóstolo, Florianópolis. Exposição de desenhos a bico de pena em homenagem aos moradores do Pântano do Sul, montada no Grupo Escolar Paulo Fontes. Exposição de desenhos a bico de pena em homenagem a restauração da Igreja Matriz de Ribeirão da Ilha, montada na sacristia da Igreja. Exposição de desenhos a bico de pena em homenagem aos moradores de Santo Antônio de Lisboa, montada no Grupo Escolar dessa localidade.

1962- Exposição de desenhos a bico de pena na praça XV de Novembro. Exposição de desenhos a bico de pena no Colégio Menino de Jesus, em Criciúma, e Colégio São José, em Tubarão.

1963- Professor de Ensino Industrial Básico e Coordenador de Ensino na Escola Industrial de Florianópolis.

1964- Exposição de esculturas realizada pela passagem do bicentenário da Irmandade do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, no Salão de Conferências do Hospital de Caridade.

1967- Máscara mortuária de Dom Joaquim Domingues de Oliveira e quadro em baixo relevo com a imagem da Catedral Metropolitana colocadas junto ao túmulo do Arcebispo, na Catedral.

1968- Exposições e conferências sobre o folclore na Ilha de Santa Catarina realizadas em Tijucas e Azambuja.

1970- Recebe a notícia de sua aposentadoria, no dia 8 de dezembro.

1971- Morre a esposa Elizabeth Pavan Cascaes, em 30 de abril.



1971- Exposição de esculturas no Salão de Honras do Instituto Estadual de Educação. Exposição Folclore na Ilha de Santa Catarina, na Galeria Açú-Açú, Blumenau.

1972- Exposição de Esculturas na III Mostra Museológica Brasileira, na UFSC.

1974- Convênio entre a Universidade Federal de Santa Catarina, Prefeitura Municipal de Florianópolis e o professor Franklin Cascaes, para apresentação pública da Coleção Elizabeth Pavan Cascaes. Participa com desenhos na Coletiva de Artistas Catarinenses em Brasília, Distrito Federal.

Fundação Franklin Cascaes, 1996.

1975- Exposição de desenhos O Fantástico na cultura popular da ilha de Santa Catarina, no Studio A/2. Coletiva de artistas catarinenses homenageando os 50 anos de atividade artística de Martinho de Haro.

1976- Exposições A pesca artesanal (esculturas) e O fantástico na cultura popular de Santa Catarina (desenhos), apresentada em Brasília, Distrito Federal, nas comemorações do Mês de Santa Catarina em Brasília. Exposição O engenho de fabricar farinha de mandioca, montada na inauguração do Aeroporto Internacional de Florianópolis.

1977- Exposição O Homem, a medicina e a técnica na Ilha de Santa Catarina, durante o IX Simpósio da Associação Nacional de Estudantes de Medicina e no IX Simpósio da Associação Nacional dos Professores de História. Participação na coletiva de artistas catarinenses da Galeria ARSARTIS, Florianópolis.

1978- Publicação do livro Mito e magia na arte catarinense, de Adalice Maria de Araújo, com destaque especial para a obra de Franklin Cascaes. Participação na Bienal Latino-Americana de Artes, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

1979- Publicação do primeiro volume do livro O fantástico na Ilha de Santa Catarina, uma coletânea de contos escritos por Franklin Cascaes a partir de estórias da Ilha.

1981- Publicação de Franklin Cascaes Vida a arte e a colonização açoriana livro de entrevistas organizado por Raimundo Caruzo. Doa todo o seu acervo ao Museu Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, da Universidade Federal de Santa Catarina.

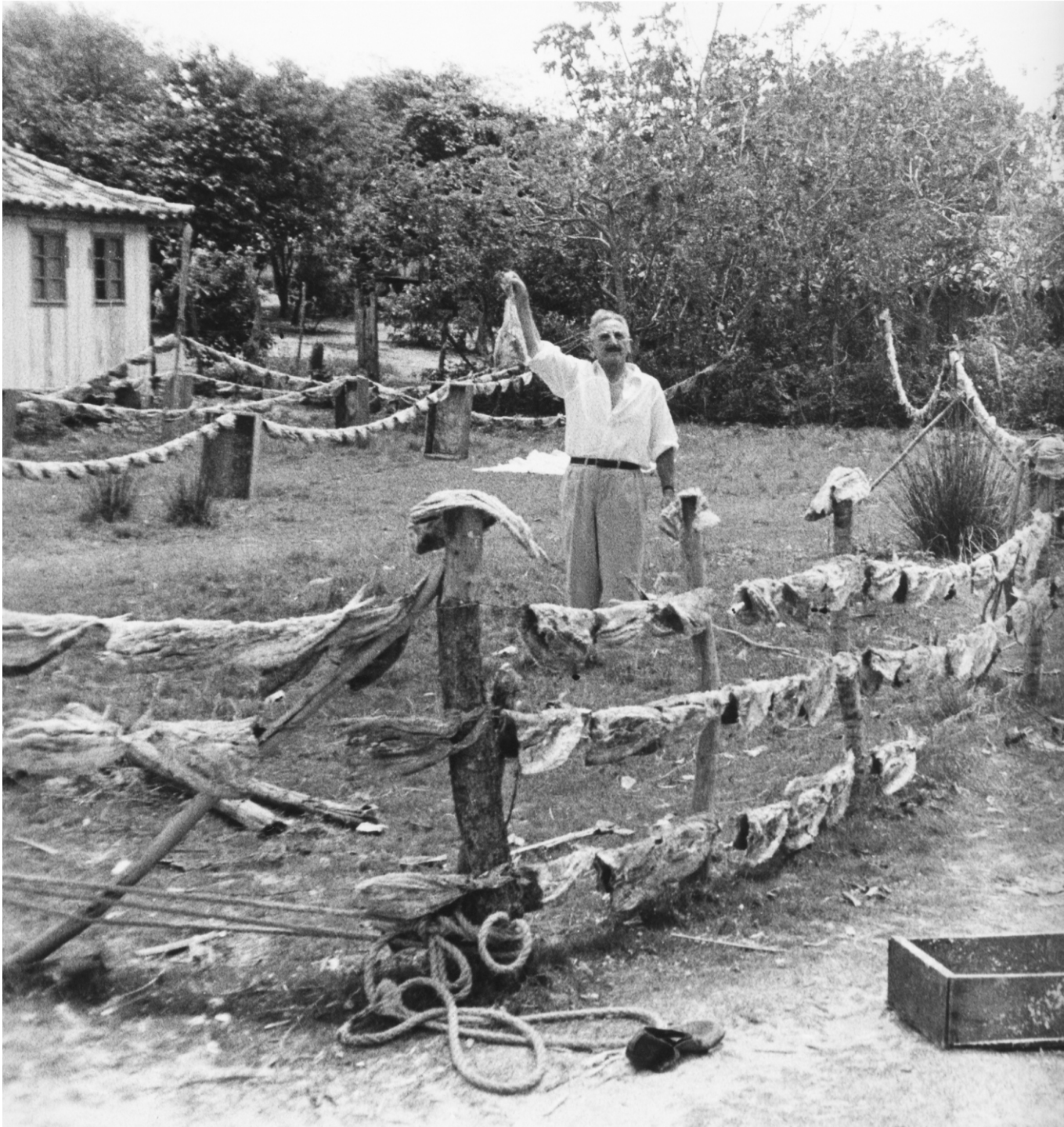
1983- Morre de parada cardíaca, em decorrência de uma cirurgia de caçulo renal, no dia 15 de março, na Ilha de Santa Catarina.

²ESPADA, Heloísa. Na cauda do boitatá: um estudo do processo de criação dos desenhos de Franklin Cascaes. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1996.



não há nada de novo debaixo do sol

Franklin Cascaes



Franklin Joaquim Cascaes (1908-1983)
Acervo: Museu Universitário Professor Oswaldo Rodrigues Cabral
Secretaria de Cultura e Arte / Universidade Federal de Santa Catarina



Cronologia Jorge Luis Borges³

- 1899 - Borges nasce no dia 24 de Agosto, em Buenos Aires, filho de Jorge Guillermo Borges e de Leonor Acevedo.
- 1922 - Fundação da revista de Proa. 1923 - Publicação do seu primeiro livro de poemas, Fervor de Buenos Aires, que reeditaria com bastantes revisões nas Obras completas. São os anos da vanguarda do grupo Martín Fierro (onde estava, entre outros, o poeta Oliverio Girondo) e da influência do ultraísmo espanhol com que Borges contatara em 1919, durante uma viagem a Espanha.
- 1925 - Edição do livro de poemas Lua de Fronte e do conjunto de ensaios Inquirições.
- 1926 - Publica El tamaño de mi esperanza, o segundo dos três volumes de ensaios que renegaria e eliminaria das Obras completas.
- 1927 - Ano de um texto chave: Conto policial, relato que é publicado na revista Martín Fierro⁴.
- 1928 - El idioma de los argentinos, terceiro e último título dos textos renegados por Borges. Obtém o Segundo Prêmio Municipal.
- 1929 - Caderno de San Martín, poemas.
- 1930 - Publica Evaristo Carriego, biografia. Borges termina a primeira etapa da sua obra.
- 1931 - Inicia o seu trabalho em Sur, revista dirigida por Victoria Ocampo⁵.
- 1932 - Discussão, primeiro livro de ensaios que Borges aceita nas suas Obras completas.
- 1935 - Edição de História Universal da Infâmia (ficção): resultado de anos de trabalho no suplemento do diário Crítica.
- 1936 - História da Eternidade.
- 1941 - Publica O jardim dos caminhos que se bifurcam.
- 1942 - Começa a colaboração literária com Adolfo Bioy Casares⁵, com quem escreve livros policiais.
- 1943 - Poemas (1922-1943).
- 1944 - Edição de Ficções, volume de contos considerado como uma das obras maiores da literatura do século XX. A este livro pertencem textos como O Sul, O fim e A morte e a bússola.
- 1945 - Obtém o Grande Prêmio de Honra da SADE (Sociedade Argentina de Escritores).
- 1946 - Dos fantasías memorables e Un modelo para la muerte, em colaboração com Bioy Casares.
- 1949 - É o ano de O Aleph, um livro de contos considerado a segunda obra-prima de Borges.
- 1950 - É designado presidente da SADE (Sociedade Argentina de Escritores)
- 1952 - Outras inquirições.
- 1953 - Dá-se início às Obras completas.
- 1954 - Poemas (1923-1953).
- 1955 - É nomeado diretor da Biblioteca Nacional e professor na Faculdade de Filosofia e Letras. Los orilleros e El paraíso de los creyentes, em colaboração com Bioy Casares, dois guias cinematográficos.
- 1956 - Recebe a distinção Honoris Causa da Universidade de Cuyo (províncias de Mendoza, San Juan e San Luis).
- 1957 - Prêmio Nacional de Literatura.
- 1958 - Poemas (1923-1958).
- 1960 - O fazedor, livro de poemas e textos em prosa.
- 1961 - Compartilha com Samuel Beckett o Prêmio Formentor.
- 1963 - Grande Prêmio do Fundo Nacional das Artes.
- 1964 - O outro, o mesmo, poemas.
- 1965 - Para as seis cordas, milongas que Astor Piazzola musica.
- 1967 - Crônicas de Bustos Domecq, em colaboração com Bioy Casares. Obra poética (1923-1967).
- 1968 - Nova Antologia Pessoal e Manual de zoología fantástica, este último em colaboração com Margarita Guerrero.
- 1969 - Elogio da sombra, poemas. Tradução de Leaves of grass, do poeta norte-americano Walt Whitman.
- 1970 - O relatório de Brodie, volume de contos. Prêmio de literatura da Bienal de São Paulo (Brasil). É editada uma autobiografia em inglês.
- 1971 - Doutor Honoris Causa das universidades de Oxford e Columbia.
- 1972 - Doutor Honoris Causa da universidade de Michigan. Publica O ouro dos tigres, poemas.
- 1974 - Primeira edição num único volume das Obras completas, onde realiza uma minuciosa tarefa de



não há nada de novo debaixo do sol

leitura da sua própria obra.

1975 - O livro de areia, relatos, e A rosa profunda, poemas. A sua mãe morre.

1976 - A moeda de ferro, poemas.

1977 - História da noite e Nuevos cuentos de Bustos Domecq, em colaboração com Bioy Casares.

1979 - Edição das Obras completas em colaboração. Prêmio Cervantes.

1980 - Sete Noites.

1981 - A Cifra.

1982 - Nove ensaios dantescos.

1984 - Atlas.

1985 - Os conjurados.

1986 - Morre em Genebra, a 14 de Julho de 1986. Pouco antes casara com Maria Kodama.

³Disponível em: <<http://www.analitica.com/bitbli/jjborges/cronologia.asp>> Acesso em: 25 de agosto de 2010.

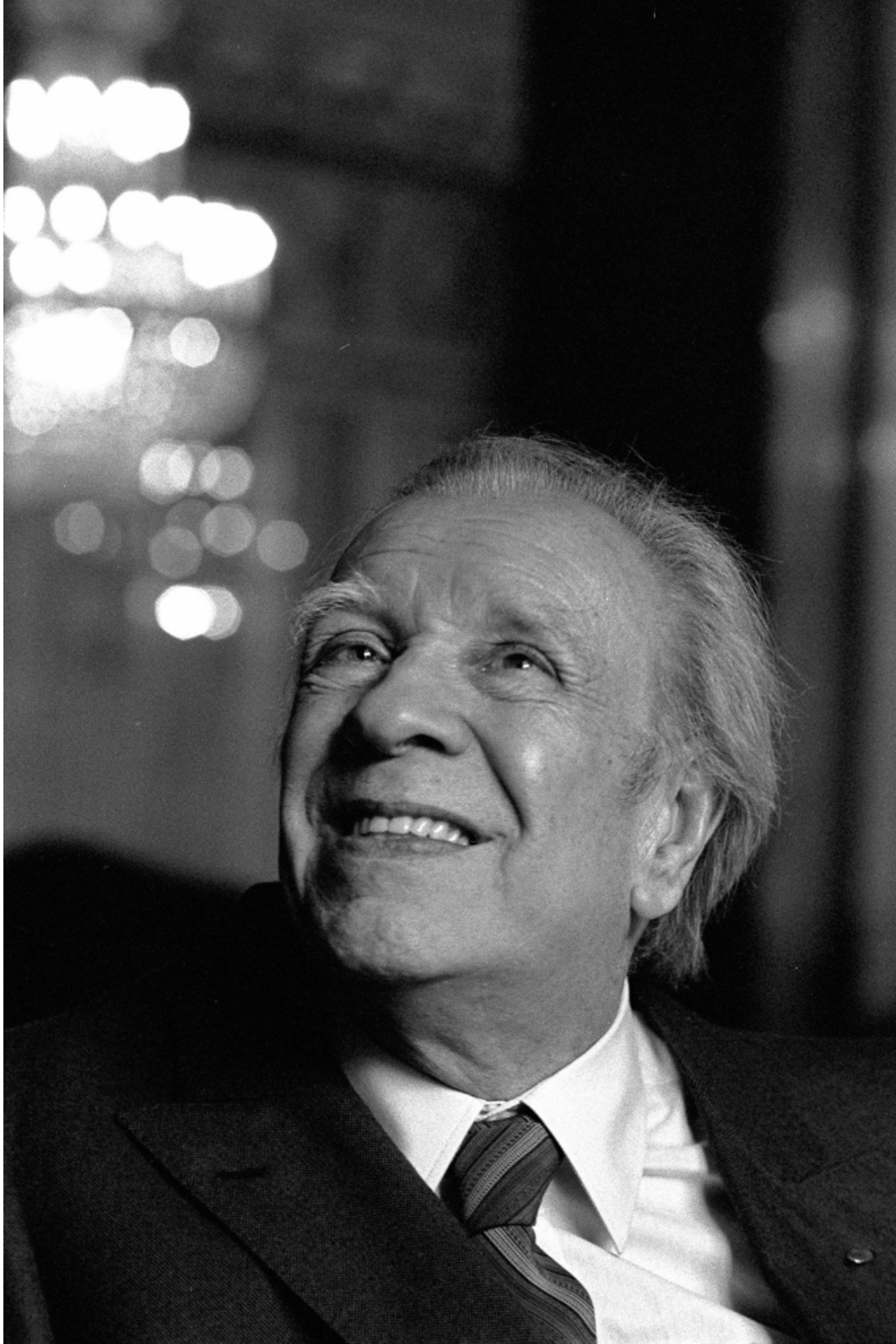
⁴Martín Fierro: anti-herói dos pampas, personagem criado pelo escritor argentino José Hernandez. (Nota IHU On- Line)

⁵Adolfo Bioy Casares (1914-1999): um dos escritores argentinos mais importantes do Século XX. A sua obra literária, de incontestável importância e reconhecimento mundial, conta com romances como: Plan de evasión, La trama celeste, Diario de la guerra del cerdo, La invención de Morel, El héroe de las mujeres, Una muñeca rusa, entre muitos outros. (Nota IHU On-Line)



não há nada de novo debaixo do sol

Jorge Luis Borges



Jorge Luis Borges (1899-1986)

Fonte da imagem: <<http://conceitoeideias.wordpress.com/2009/09/25/borges/>> Acesso em: 25 de julho de 2010.